

# Marcelo na ONU: “Estaremos sempre ao lado da Ucrânia”

written by Maria Paulo | 24 de Setembro, 2025



O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, afirmou esta quarta-feira na ONU, em Nova Iorque, que Portugal nunca aceitará a anexação da Crimeia pela Rússia e estará sempre ao lado da Ucrânia.

Numa intervenção na **5.ª Cimeira da Plataforma Internacional da Crimeia, organizada pela Ucrânia**, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), Marcelo Rebelo de Sousa **apelou à libertação imediata dos civis detidos ilegalmente e crianças raptadas pela Rússia**.

O Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, discursou no início desta cimeira, intitulada **“Reconhecendo o Papel da Assembleia Geral da ONU na Promoção do Respeito pela Carta da ONU no Contexto da Crimeia”**.

O chefe de Estado português, que discursou em inglês, condenou ***“a ocupação ilegal da Crimeia em 2014”*** como ***“o início de uma campanha mais ampla da Rússia de agressão e desrespeito pelo direito internacional, pela Carta da ONU e pelas resoluções da ONU”***.

***“Apoiaremos e estaremos sempre ao lado da Ucrânia e do povo ucraniano. Nunca aceitaremos a anexação da Crimeia. Apoiaremos a Declaração de Nova Iorque. E fá-lo-emos enquanto a Rússia persistir na ocupação ilegal do território ucraniano e na sua violação sistemática do direito internacional. A Crimeia é Ucrânia”***, afirmou Marcelo Rebelo de Sousa.

Em 2014, a Assembleia Geral da ONU aprovou, com o voto a favor de 100 países, entre os quais Portugal, uma resolução apelando ao não reconhecimento da anexação da Crimeia pela Rússia, considerando inválido o referendo organizado pelas autoridades pró-russas.

***“Condenamos inequivocamente a ocupação e apoiamos plenamente a independência, a soberania e a integridade territorial da Ucrânia. Rejeitamos firmemente qualquer aquisição territorial pela força”***, reiterou o chefe de Estado.

O Presidente da República condenou também ***“veementemente a perseguição e a detenção arbitrária de presos políticos, jornalistas, defensores dos direitos humanos e civis na Crimeia ocupada, em Sebastopol e noutros territórios ucranianos”***.

***“Estamos profundamente preocupados com a deportação ilegal e a adoção ilegal de crianças ucranianas pela Rússia, uma violação gravíssima do direito internacional que não deve ser ignorada”***, acrescentou.

Marcelo Rebelo de Sousa apelou ***“à libertação imediata de todos os civis detidos ilegalmente e ao regresso em segurança das crianças raptadas e de outros indivíduos transferidos à força”***.

O chefe de Estado instou a Rússia ***“a cumprir integralmente o direito internacional humanitário, incluindo através do estabelecimento de corredores humanitários seguros para a proteção e evacuação de civis”***.

Por outro lado, manifestou consternação ***“com o crescente desastre ambiental provocado pela militarização da Crimeia, do Mar de Azov e do Mar Negro pela Rússia”***.

Em nome de Portugal, o Presidente da República expressou ***“apoio inabalável à Ucrânia, incluindo através da prestação de assistência militar para permitir a Kiev defender o seu povo, a sua terra, a sua soberania, bem como sanções contra o regime russo, agora e sempre que necessário”***.

A sua intervenção terminou com a saudação ucraniana ***“slava Ukraini”***, que significa ***“glória à Ucrânia”***.

Marcelo Rebelo de Sousa chegou a Nova Iorque no sábado, para participar na 80.<sup>a</sup> sessão da Assembleia Geral da ONU e em eventos paralelos de alto nível.

Esta quarta-feira, o chefe de Estado interveio também num debate aberto do Conselho de Segurança da ONU sobre inteligência artificial, paz e segurança internacional, antes de viajar de regresso a Portugal, durante a noite.

À margem da Assembleia Geral, a sua agenda incluiu cerca de duas dezenas de reuniões bilaterais para promover a candidatura portuguesa a um lugar no Conselho de Segurança da ONU como membro não-permanente em 2027-2028, a eleger em 2026.

OC/MP